

SCOTT HAHN  
RAZÕES  
PARA CRER

COMO ENTENDER, EXPLICAR E DEFENDER A FÉ CATÓLICA



I

---

RAZÕES NATURAIS

---

# CAPÍTULO 1

## MAIS QUE UM SENTIMENTO: AMOR POR APRENDER E DESEJO POR APROFUNDAR-SE

**E**u era o mais novo dos caloiros e como quase todos naquela turma, morava longe da minha casa e família pela primeira vez, e estava ansioso para ter tudo o que a Faculdade da Cidade de Grove nos tinha prometido. Na verdade, estou certo de que eu queria isso mais do que a maioria dos meus colegas. Eu tinha sido um estudante do ensino médio com inclinações acadêmicas, o tipo que era tentado a colocar a palavra “Aprendizagem” em maiúscula quando ela era usada como substantivo. Eu era um cristão relativamente novo, mas já mergulhado em teologia, e na Faculdade de Grove eu poderia estudar com notáveis pensadores dos mundos evangélico e calvinista.

Além do mais, Grove não era uma instituição cristã isolada. Era parte de um movimento cultural. Dois outros *campus* calvinistas estavam por perto, Faculdade de Westminster e a Faculdade Geneva, e todas as terras entre aqueles *campus* e o nosso — na sua maioria, pequenas cidades e comunidades agrícolas — estavam cheias de experiências pastorais que atraíam a inspiração, a energia e até membros das faculdades.

Assim, ao dar os primeiros passos para longe de casa e para um ambiente mais amplo, tive uma verdadeira abertura de caloiro para novas experiências e ideias. E a faculdade e a sua órbita tinham muito com que ocupar a minha mente e os meus sentidos. Ainda assim, não foi uma transição fácil para mim. Os novos alunos não cabiam todos nos dormitórios dos caloiros e alguns foram viver com os mais velhos. Eu fui um deles.

Os veteranos eram gentis e acolhedores; mas, tenho que admitir, sentia-me isolado. Parte desse sentimento, tenho a certeza, era apenas saudades de casa. Parte disso também era a sensação de ser o “estranho” num grupo de velhos amigos — aquele a quem eles tinham de explicar todas as piadas internas. Mas uma grande parte disso foi um desencontro de interesses e ideais: aqui estava eu, ávido por conhecimento e companhia intelectual — talvez até um ou dois debates. E lá estavam eles, juniores e seniores cansados do mundo, para quem a faculdade há muito tempo tinha sido desmistificada e os seus professores tinham perdido o carácter mitológico.

Gradualmente, porém, saí do abismo que me separava dos meus colegas caloiros. Conheci dois rapazes, Doug e Ron, especialmente bem, pois eles partilhavam os meus interesses e o meu desejo por amizade cristã parecida — mas, ainda mais, com o mesmo coração. Esses dois eram facilmente os caloiros mais populares do *campus*. Conhecendo-os nas primeiras semanas do semestre, ouvi muito sobre a igreja que frequentavam. Na verdade, Doug e Ron estavam tão entusiasmados com isso que não falavam de mais nada; e todos os outros assuntos pareciam levá-los de volta ao tema principal da sua conversa, que era a sua nova igreja.

### **“Verdadeiramente Mergulhado”**

O lugar ficava a mais de dezasseis quilómetros de distância, entre o nosso *campus* e o de Westminster. Todos os domingos, o culto era realizado com a igreja cheia. Os cânticos incendiavam a assembleia; a pregação era contagiante. A assembleia era formada por agricultores locais e estudantes e professores das faculdades. Eles construíram uma rede de serviços, incluindo adoção, assistência social e programas para a juventude problemática. Cada culto terminava com a “imposição de mãos”, em que as pessoas eram, aparentemente, curadas de doenças

que iam desde depressão ao cancro. Todos os meses, depois do culto, muitos novos membros eram batizados por imersão, no ribeiro que ficava próximo da igreja.

Esses eventos eram o tema preferido das conversas no caminho para e das aulas, e eram o destino inevitável das nossas conversas à mesa, no refeitório. Algumas semanas depois do início do semestre, finalmente concordei em juntar-me aos meus novos amigos para o culto dominical.

A nossa expectativa cresceu durante a longa viagem até a igreja. E o culto em si não nos dececionou. O canto foi fervoroso, pregação poderosa e houve a imposição de mãos. Acabei a perguntar-me por que razão a minha adoração presbiteriana não poderia ser assim. A minha igreja gerou grande interesse em programas especiais como *Young Life*<sup>1</sup>, por exemplo, mas isso só foi possível porque focamos nos adolescentes, separando-os dos sóbrios idosos e da distração das crianças pequenas. No entanto, aqui estava uma verdadeira representação da vida daquela comunidade, e estava viva e comprometida.

No caminho de volta ao *campus*, Doug e Ron começaram a conversar sobre quando eles poderiam fazer a sua própria viagem até ao ribeiro para o batismo. Não havia dúvida *se* esse seria o próximo passo. A única questão era *quando*.

E foi só então — quando eles começaram a falar em termos de batismo — que a minha mente parou de correr com excitação, como um carro de corrida que para bruscamente. A conversa continuou de volta para o *campus*, onde vários estudantes conversavam sobre “mergulhar de verdade”.

Todos nós fomos batizados quando crianças, mas agora os meus amigos estavam a repudiar a ideia do batismo infantil. Quando fiz uma advertência, eles responderam: “Scott, o que te lembras do seu

1 Organização cristã fundada em 1941, nos Estados Unidos, pelo presbiteriano Jim Rayburn. O objetivo principal da organização é alcançar adolescentes e jovens, oferecendo-lhes orientação espiritual e apoio através de relacionamentos significativos. A missão da *Young Life* é introduzir jovens na relação com Jesus Cristo e ajudá-los a crescer na sua fé.

batismo?” Por outro lado, salientaram, todos podemos lembrar vividamente o que vimos, ouvimos e sentimos na nossa recém-descoberta igreja de aldeia, uma igreja cuja verdade era comprovada por milagres aparentes.

Eu ainda hesitei. “Mas é bíblico ser batizado novamente? E vocês têm a certeza de que o batismo infantil é antibíblico?”

Um dos rapazes respondeu à minha pergunta com outra pergunta: “Certo, Scott, onde é que vê o batismo infantil no Novo Testamento?”

Eu não tinha uma resposta pronta.

### **“Rebatismo” e Pesquisa**

Os meus amigos não estavam a ridicularizar-me, estavam apenas a desencorajar aquilo que viam como os meus «bloqueios excessivamente intelectuais». Não me entenda mal: eles eram rapazes muito inteligentes, apenas sentiam que não precisavam de mais razões após a experiência contínua de toda a adoração que faziam. Sentiam que a sua experiência era razão suficiente para agir.

O problema ocupava a minha mente. Esses novos amigos significavam muito para mim, e a igreja deles deixava-me animado. Mas a perspectiva de um rebatismo incomodava-me, e eu não tinha certeza do porquê. Decidi mencionar isso a um professor que eu respeitava profundamente, Dr. Robert VandeKappelle. Eu fazia o seu curso intitulado Ideias Bíblicas, e estava a adorar. A tinta do doutoramento do Dr. VandeKappelle em Princeton ainda não estava seca e o seu amor pela investigação brilhava nas suas palestras e nos seus olhos sorridentes. Com os seus óculos de aro fino e gravatas discretas, ele parecia mesmo um professor universitário. Gentilmente curioso, ele fomentou o tipo de Aprendizagem com que eu sonhava quando me inscrevi pela primeira vez na Faculdade da Cidade de Grove.

# ÍNDICE

## I

### RAZÕES NATURAIS

#### Capítulo 1

Mais que um sentimento: Amor por aprender  
e Desejo por aprofundar-se ..... 9

#### Capítulo 2

A Razão da Nossa Fé: Ver, Crer e voar ..... 23

#### Capítulo 3

Razões Naturais:  
O Poder Persuasivo do Universo ..... 35

#### Capítulo 4

Certo e Errado: Sobre Aceitar ou Negar..... 49

#### Capítulo 5

Os limites da razão: sobre o testemunho  
dos milagres e da Profecia..... 67

## II

### RAZÕES BÍBLICAS

#### Capítulo 6

Firmes na Palavra: A Igreja como Rocha ..... 77

#### Capítulo 7

Santos VIVOS: Amor e limites  
da amizade humana ..... 105

#### Capítulo 8

A missa como prova: A Eucaristia e o Fogo  
Purificador do Sacrifício ..... 123

#### Capítulo 9

Paz Petrina: Sobre o Papado e o Magistério ..... 141

#### Capítulo 10

Razões do reino: Responder  
com a sua vida ..... 151

**III**  
**RAZÕES DIVINAS**

<b>Capítulo 11</b>	
Criados Para o Reino .....	159
<b>Capítulo 12</b>	
Reino Temporal e Reino eterno:	
A diferença que David fez.....	167
<b>Capítulo 13</b>	
A Vinda do Reino: Sobre Cristo Rei,	
o Filho de David .....	179
<b>Capítulo 14</b>	
Quando o Reino chegar: A Igreja é o Reino .....	189
<b>Capítulo 15</b>	
O plano de leituras católicas	
para a vida: uma exortação apologética.....	207